

Informação Técnica N° 1/2023

AGRO EMATER

2023



EMATER-DF

Parque Estação Biológica, Ed. Sede Emater-DF
CEP: 70.770.915 Brasília - DF

CARNE AVE INDUSTRIAL

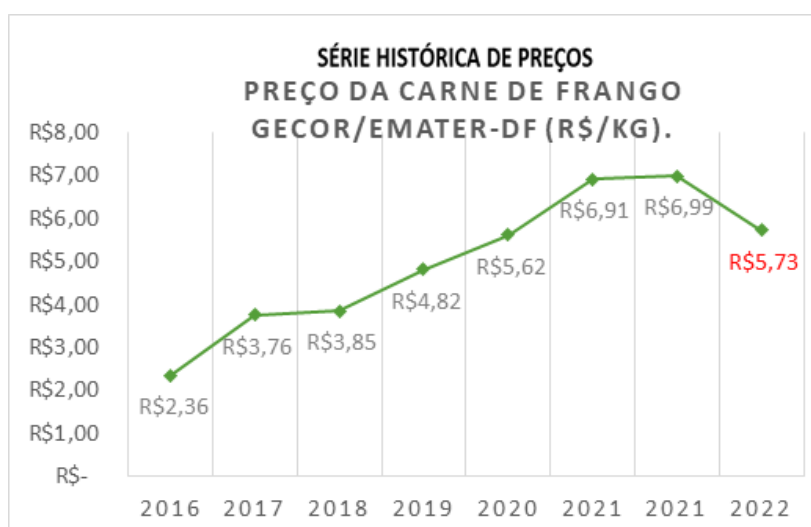
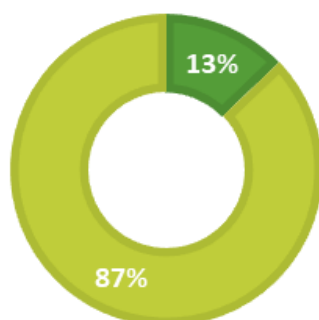
O valor bruto de produção da carne de ave industrial de 2022, no DF, bateu recorde atingindo a cifra de R\$ 780,4 milhões. O maior valor do setor da pecuária com aumento na produção de 20,73 %, embora tenha tido redução de -18,03 % no preço do quilo (kg) de carne.

Segundo o CEPEA, houve redução da demanda de carne no mercado interno devido aos preços ainda elevados e a mudança de hábito do consumidor que está diminuindo e/ou substituindo as fontes de proteína animal por outras alternativas de alimentos mais baratos.

O VBP da avicultura industrial (carne e ovos) corresponde a 75,61 % (R\$1.12 bilhão) do VBP/2022 da pecuária convencional no Distrito Federal.

PRODUTOS EXPORTADOS DA AVICULTURA

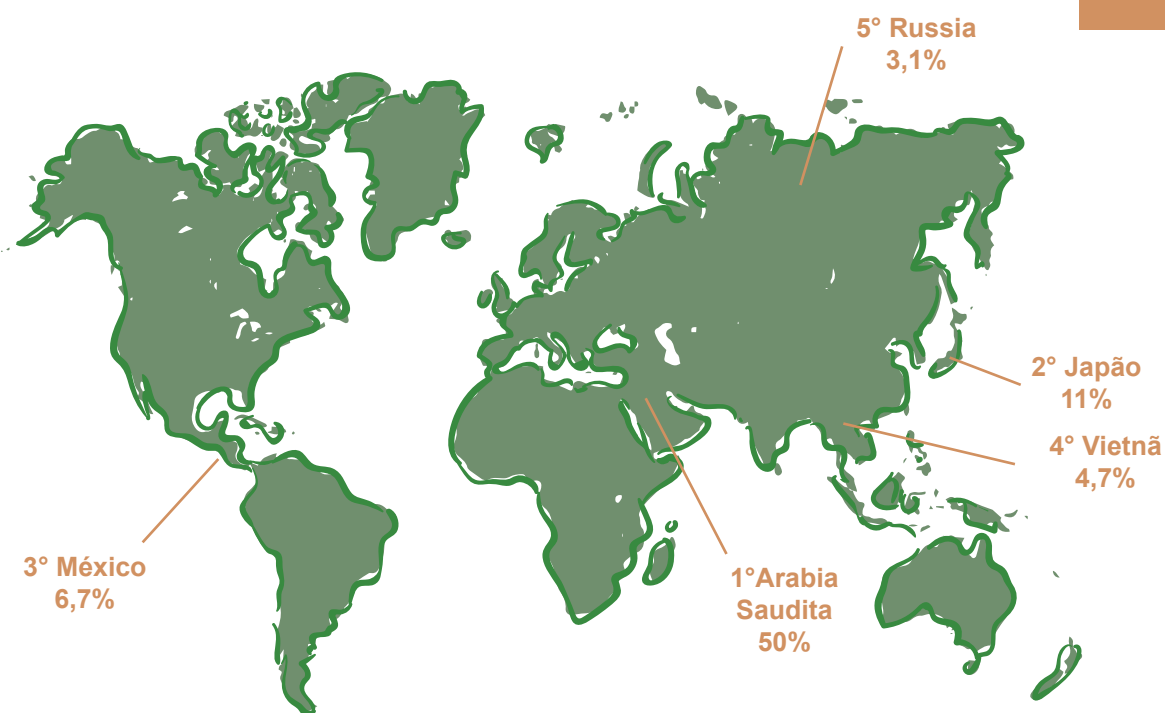
■ Carnes congeladas ■ Miudezas congelados



Em 2022, o Distrito Federal exportou R\$ 719,15 milhões em carne de ave industrial, sendo R\$ 92,4 milhões de carnes congeladas e R\$ 626,7 milhões em miudezas congelados (Fonte: MIDIC).

As exportações de produtos da avicultura chegaram a 61 países de 4 continentes.

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES

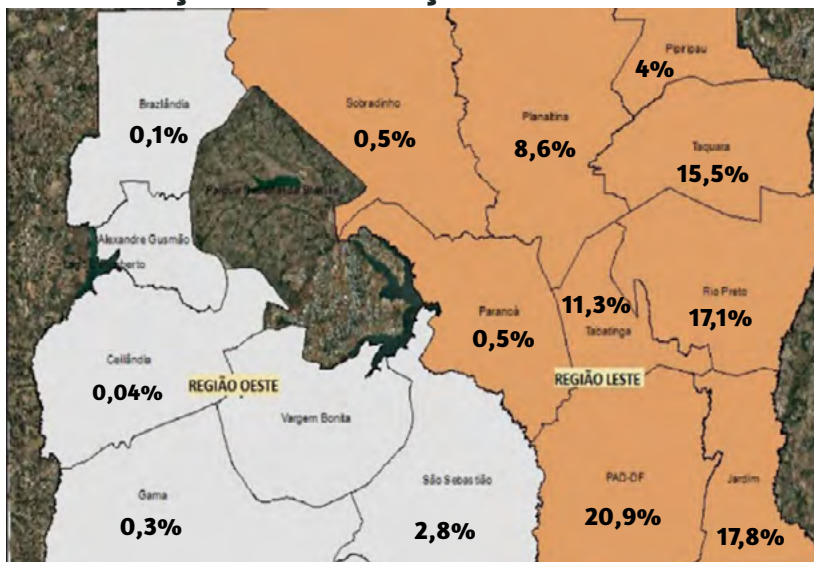


SOJA

R\$ 1,23 bilhões foi o VBP/2022/DF da soja, o maior do setor agrícola no DF. Este crescimento deve-se ao aumento da área plantada (6,92%), produção (5,19%) e preço (6,79%). O Distrito Federal acompanhou a tendência nacional e bate recorde de produção. Em razão de sua localização, particularmente quanto a altitude, o Distrito Federal tem parte de sua produção de soja como semente, abastecendo o restante do país.

No momento, em razão do elevado estoque no país, baixo volume comercializado, os preços encontram-se pressionados, com variações diárias e tradings impondo prêmios negativos, com reflexos nos preços atualmente baixos se considerados os custos dos insumos, conferindo perdas de rentabilidade para o produtor.

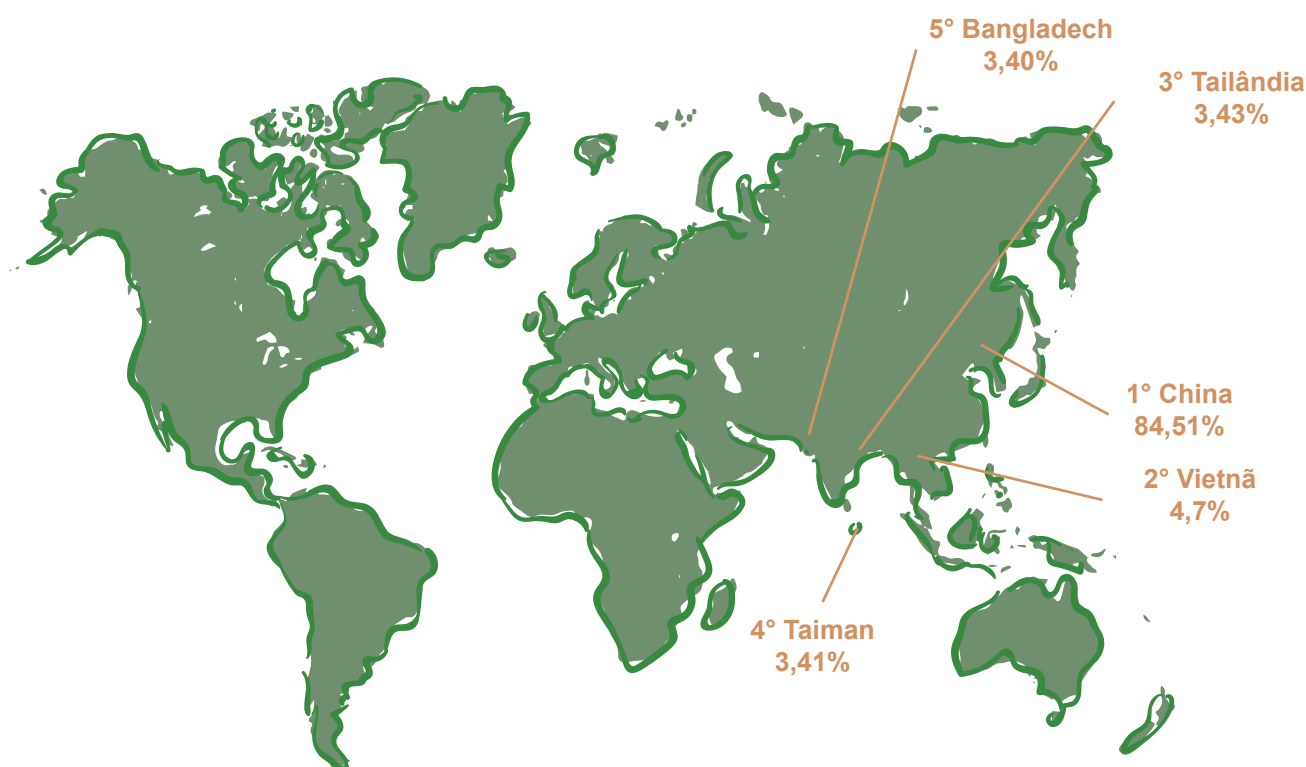
DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE SOJA NO DF



Para a próxima safra, considerando o recuo atual dos custos dos insumos, espera-se reequilíbrio na renda da atividade. No momento, os preços estão entre R\$ 110,00 e R\$ 120,00 a saca, com prazo de pagamento para setembro e outubro, com bastante volatilidade.

Segundo Consultoria Safras & Mercado, no mês de março/2022, mesmo com a entrada da nova safra, o Brasil atingiu o pico de preços do ano. Nos portos, as cotações superaram os R\$ 200,00 por saca, chegando a R\$ 210,00, dependendo do momento. Já no final do ano tivemos preços mais baixos, mas que ainda remuneraram o produtor. Destaca-se no cultivo da soja a sua porção leste/DF, com 95% da área plantada (75.267 ha), 96% da produção (354.152 toneladas) e produtividade média de 78 sacos/hectare.

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES



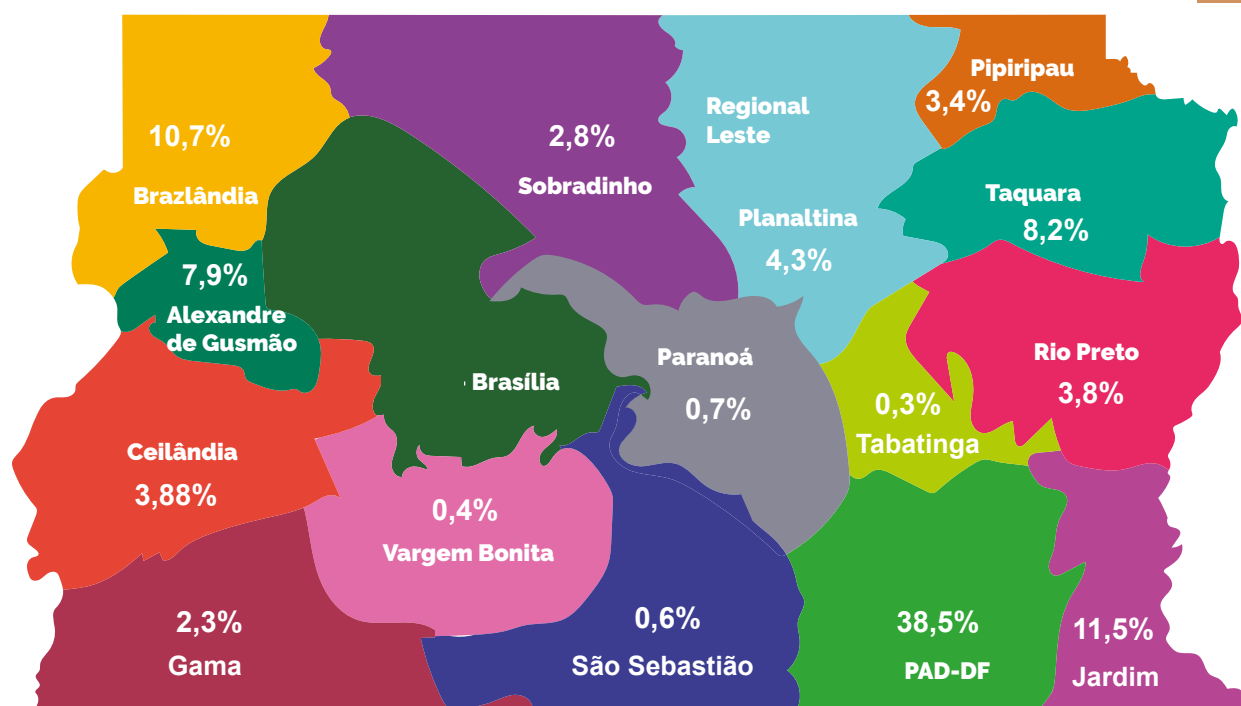
Em 2022, o Distrito Federal exportou R\$ 535,9 milhões em soja. As exportações de soja foram para 11 países: China, Vietnã, Tailândia, Taiwan, (Formosa), Bangladesh, Japão, Irã, Filipinas, Emirados Árabes Unidos, Paquistão e Noruega (Fonte: MIDIC).

TOMATE

O tomate foi a olerícola mais produzida no Distrito Federal em 2022 com os seguintes resultados: 377,90 hectares de área plantada, 34.509 toneladas, VBP R\$ 210,4 milhões e 722 produtores.

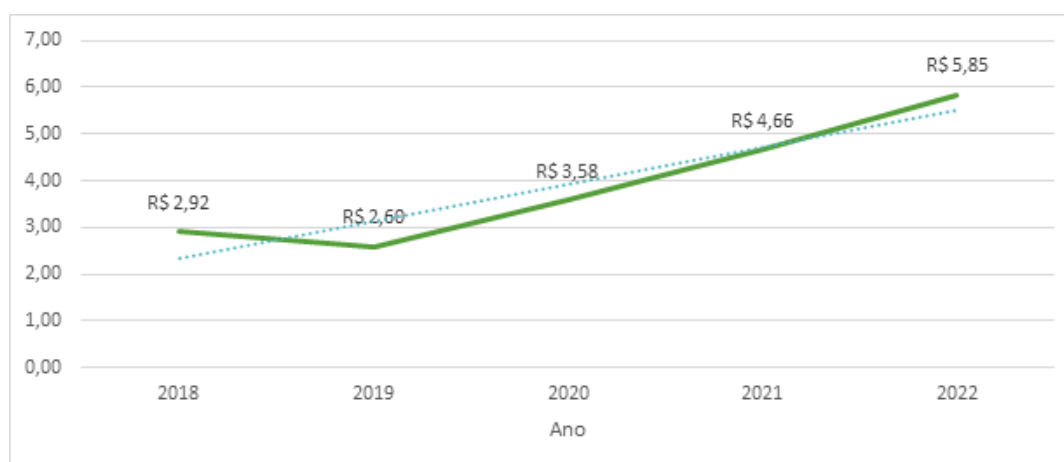
O crescimento em relação a 2021 foi de 24,62% de área plantada, 7,72 % de produção, 39,33% do Valor Bruto da Produção, 82,32 % no número de produtores e 25,42 % no preço médio/kg.

PARTICIPAÇÃO DAS PRINCIPAIS REGIÕES NA PRODUÇÃO DE TOMATE - DF



Na região do PAD-DF está localizada a maior área cultivada e produção de tomate do DF, com 126,14 hectares irrigado (31,87%) e 13.299 toneladas (38,54%), respectivamente. A região concentra apenas 6,09% dos produtores e somente um produtor cultiva 90 hectares de tomate, tipo industrial.

A segunda região produtora é Brazlândia, com 3,71% (13,79 hectares) de área cultivada, 10,75% (3.711 toneladas) da produção e 25,90% (187 agricultores) produtores.



O tomate é uma olerícola consumida pela maioria dos brasileiros e não seria diferente com os habitantes do Distrito Federal. Por isso, há uma tendência de manutenção da cadeia produtiva ou até mesmo um incremento na produção, com objetivo de alcançar novos consumidores. Costuma-se dizer que o produtor que ingressa no cultivo do tomate não para de plantar, pois é uma cultura que historicamente oferece elevada remuneração, sendo, portanto, adequada para pequenas propriedades.

Algumas propriedades fazem uma escala de produção de tomate no intuito de fugir da época mais problemática em relação ao controle de pragas, ou seja, em determinado período cultiva-se outras hortaliças de mais fácil manejo no controle de pragas e doenças e concentram o cultivo de tomate em períodos específicos, onde esse controle é mais facilitado.

Vale destacar que algumas medidas de inovações tecnológicas, como a adoção do Manejo Integrado de Pragas (MIP), permite esse cultivo o ano todo com a diminuição do ataque de pragas e outras medidas de manejo como o controle de irrigação e nutrição de plantas, que também favorecem uma colheita mais sustentável e abundante. É factível, portanto, afirmar que boa parte dos produtores vem implantando inovações tecnológicas e boas práticas de manejo em busca de melhores produtividades. Isso remete a uma tendência de crescimento dos valores de área plantada e/ou quantidade produzida de tomate no Distrito Federal.

Colaboradores do EMATER-DF AGRO / Informação Técnica N° 1/2023:

Carlos Antonio Banci

Agrônomo – Escritório Local do Taquara

Claudinei Machado Vieira

Agrônomo – Escritório Local de Brazlândia

Jair Morais Tostes

Médico Veterinário – Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

Luciana Umbelino Tiemann Barreto

Agrônomo - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

Maximiliano Tadeu Memoria Cardoso

Zootecnista - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

Carlos Eduardo Silveira Goulart

Médico Veterinário - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

